

Estamos crescendo

ECONOMIA - BRASIL

A quinta-feira foi ótima para quem aguardava boas notícias na área econômica, especialmente para o governo federal, acossado por indicadores negativos e problemas políticos.

O primeiro número animador foi divulgado às 9h pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O volume de vendas do comércio subiu 6,09% em janeiro em relação ao mesmo mês de 2003. É a maior alta da série de três anos da pesquisa mensal desse setor. O consumo no varejo é essencial para uma retomada consistente de pedidos de compra de produtos industriais e a geração de empregos em geral.

Por volta das 11h veio a segunda boa notícia. O nível de emprego formal no país em fevereiro apresentou o melhor resultado para esse mês desde 1992, segundo o Ministério do Trabalho. O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) identificou a criação de 139 mil novos postos de trabalho com carteira assinada. Com isso, no primeiro bimestre foram criadas 239,1 mil ocupações formais, também o

melhor desempenho para o período desde 1992.

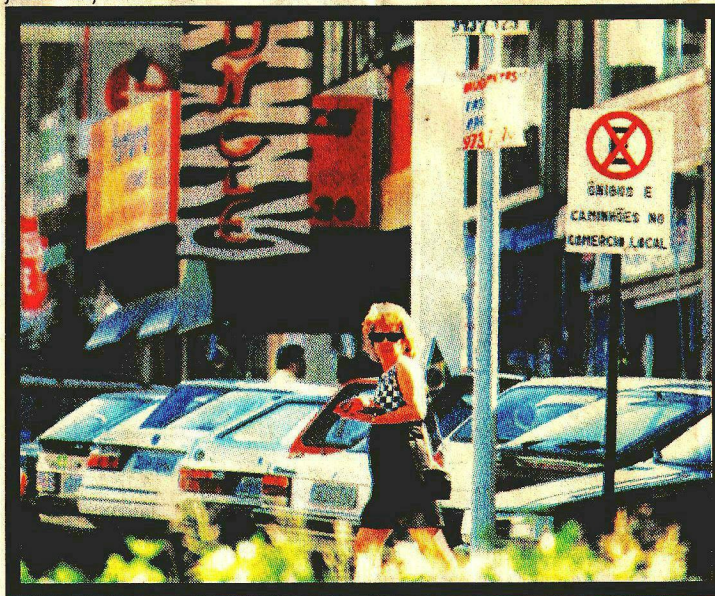
A terceira boa notícia foi a redução dos calotes. A emissão de cheques sem fundos diminuiu significativamente em fevereiro. Levantamento da Abracheque mostra que o volume de documentos devolvidos por falta de fundos caiu 23% no mês passado na comparação com janeiro. Em relação a igual mês de 2003, houve queda de 12% nas devoluções. O pagamento efetivo das compras reduz o custo dos empresários e movimentou a economia.

Indústria

Recentemente, outros sinais de melhora na economia foram constatados. Na semana passada, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) divulgou que as vendas do setor cresceram 2,77% em janeiro sobre dezembro. Nos últimos sete meses, a CNI verificou que houve uma alta de 16,31%. De acordo com a CNI, a capacidade instalada da indústria subiu de 78,6% para 79,2% entre dezembro e janeiro.

Mais dados animadores. Sete das 12 áreas pesquisadas pelo IB-

Jefferson Rudy 7.7.98



AUMENTO NO CONSUMO GARANTIU MELHOR DESEMPENHO DO COMÉRCIO

GE registraram crescimento na produção industrial em janeiro em relação ao mesmo período de 2003. Na média, o setor teve expansão de 1,7% no Brasil. Em janeiro, o emprego na indústria cresceu 0,2% em relação ao mês anterior e caiu 1,7% ante janeiro de 2003. O IBGE constatou que a

folha de pagamento da indústria em janeiro de 2004 aumentou 10,7% em relação ao mês anterior e 7,7% na comparação com janeiro de 2003.

No campo, o instituto projeta colheita 8% superior à obtida em 2003, totalizando 133 milhões de toneladas. No ano passado, a sa-

fra foi recorde e alcançou 123 milhões de toneladas. A produção de soja, voltada para o mercado externo, deve puxar o crescimento. O IBGE prevê alta de 14,40% desta cultura neste ano em relação a 2003.

“Os indicadores são bons sinais para a economia como um todo. Podemos falar em perspectivas de melhora nos próximos meses, algo que não tínhamos antes”, avalia o economista Alberto Borges Matias, diretor da ABM Consulting e professor da Universidade de São Paulo. Ele diz que há recuperação no nível de emprego, mas ressalta que as taxas de desemprego continuam altas e a renda está reduzida. Na sua opinião, o país poderá crescer cerca de 2,5%, se os indicadores realmente melhorarem. “Nas regiões relacionadas a comércio exterior temos um Brasil diferente, um país que cresce. Nas grandes metrópoles, que dependem do poder aquisitivo interno, precisa melhorar muito”, diz.

Comércio em alta

A alta histórica do volume de vendas do comércio varejista

em janeiro deste ano, ante igual mês de 2003, é explicada pela combinação de dois fenômenos. Segundo o economista da Coordenação de Serviços e Comércio do instituto, Nilo Macedo, o resultado foi influenciado pelo efeito estatístico de utilização da base de comparação muito baixa (a de 2003) e pela alta de vendas no grupo móveis e eletrodomésticos (19,62%) em janeiro de 2004. Mesmo, há motivos para se pensar em boas perspectivas. “O cenário deste início de ano para o comércio é bem mais favorável do que o do ano passado. Há sinais de melhoria nas condições de renda e emprego”, diz Macedo.

Ele lembrou que a melhora de cenário em 2004 vem sendo provocada principalmente pela queda nos juros, já que a taxa Selic encontra-se em patamar menor do que o registrado em 2003. Macedo explicou que há um “efeito psicológico” sobre o consumidor, que se sente mais confiante em efetuar compras a prazo, de produtos de maior valor agregado - como é o caso de eletrodomésticos.